



*Documento Final*  
*Fundamentos, desafios, objetivos e ações*



*Pastoral de Conjunto - Juventudes - Família*

## DIOCESE DE SANTO ANDRÉ



QUEREMOS CONSOLIDAR UMA IGREJA  
SINODAL, POR MEIO DA ARTICULAÇÃO  
**PASTORAL DE CONJUNTO**, FORTALECENDO  
O PROTAGONISMO E O DIÁLOGO COM AS  
**JUVENTUDES**, E O ACOMPANHAMENTO  
INTEGRAL DAS **FAMÍLIAS**.

**Redação:**

Dom Pedro Carlos Cipollini  
Pe. Everton Gonçalves Costa  
Centro Diocesano de Pastoral  
Comissão para elaboração do 9º Plano

**Revisão:**

Dom Pedro Carlos Cipollini  
Pe. Everton Gonçalves Costa  
Mércia Aparecida da Silva Ferreira  
Fernanda Minichello Manoel

**Capa e Ilustrações:**

Amaurí Guimarães Leite

**Diagramação:**

Departamento de Comunicação

**Impressão:**

2M Produções Gráficas

# SUMÁRIO

<b>DECRETO</b>	<b>5</b>
<b>9º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL</b>	<b>7</b>
<b>NOSSAS PRIORIDADES</b>	<b>7</b>
<b>DA ESCUTA AO COMPROMISSO: A CONSTRUÇÃO DO 9º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL</b>	<b>9</b>
<b>PRIORIDADES: FUNDAMENTOS E DESAFIOS</b>	<b>17</b>
<b>PASTORAL DE CONJUNTO: FUNDAMENTOS, DESAFIOS E CAMINHOS PARA UMA IGREJA SINODAL</b>	<b>19</b>
- Desafios e motivações para a opção pela Pastoral de Conjunto	19
- Fundamentos da Pastoral de Conjunto	21
- A Pastoral de Conjunto na perspectiva de uma Igreja sinodal	22
1. Revitalização dos Organismos de Participação	23
2. Corresponsabilidade Diferenciada	23
3. Planejamento, Transparência e Avaliação	24
- As prioridades pastorais como caminho concreto	24
<b>AS JUVENTUDES NA VIDA DA IGREJA: DESAFIOS, DISCERNIMENTO E CAMINHOS PASTORAIS</b>	<b>25</b>
1. As dores e desafios das juventudes hoje	27
2. Discernir à luz da fé e reconhecer o potencial dos jovens	29
3. Caminhos pastorais para acompanhar e integrar as juventudes	30
<b>FAMÍLIAS: DESAFIOS E CAMINHOS PASTORAIS PARA O PLENO ACOLHIMENTO, DISCERNIMENTO E INTEGRAÇÃO</b>	<b>33</b>
1. Contexto contemporâneo e a Vivência Familiar	33
2. A prioridade “Família” na Assembleia Diocesana	34
3. A Igreja e a Boa-Nova para as Famílias	36
4. Objetivos Eleitos para a Pastoral com as Famílias	38
<b>PRIORIDADES: OBJETIVOS E AÇÕES</b>	<b>39</b>



<b>PASTORAL DE CONJUNTO</b>	<b>41</b>
<b>OBJETIVO 1</b> - FORTALECER A ORGANIZAÇÃO E A INTEGRAÇÃO PASTORAL, ARTICULANDO CONSELHOS, PASTORAIS E MOVIMENTOS POR MEIO DE PLANEJAMENTO CONJUNTO, REUNIÕES PERIÓDICAS, COMUNICAÇÃO EFICAZ E AÇÕES INTEGRADAS.	43
<b>OBJETIVO 2</b> - CONSOLIDAR A SINODALIDADE E A COMUNHÃO ECLESIAL EM TODOS OS NÍVEIS (PARÓQUIA, FORANIA E DIOCESE), PROMOVENDO A ESCUTA MÚTUA, O TRABALHO EM UNIDADE E A CORRESPONSABILIDADE ENTRE CLERO E LEIGOS.	44
<b>OBJETIVO 3</b> - APRIMORAR A FORMAÇÃO DAS LIDERANÇAS E AGENTES DE PASTORAL, COM PROCESSOS FORMATIVOS CONTÍNUOS, ACESSÓRIAS QUALIFICADAS, ESPIRITUALIDADE SÓLIDA E CONSCIÊNCIA DO SERVIÇO ECLESIAL.	45
<b>JUVENTUDES</b>	<b>47</b>
<b>OBJETIVO 1</b> - FORTALECER O PROTAGONISMO JUVENIL NA VIDA E MISSÃO DA IGREJA, GARANTINDO ESPAÇOS DE ESCUTA, FORMAÇÃO, USO DA CRIATIVIDADE E INSERÇÃO REAL DOS JOVENS NAS PASTORAIS, CONSELHOS E ASSEMBLEIAS ECLESIAIS.	49
<b>OBJETIVO 2</b> — PROMOVER A INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA ENTRE AS GERAÇÕES, ENTRE JUVENTUDES E PASTORAIS, E ENTRE OS DIVERSOS GRUPOS, MOVIMENTOS E SETORES QUE ATUAM COM JOVENS.	52
<b>OBJETIVO 3</b> — CRIAR AMBIENTES DE EVANGELIZAÇÃO SIGNIFICATIVOS E ATRATIVOS, COM LINGUAGEM JOVEM, EVENTOS CULTURAIS, ESPORTIVOS, MUSICAIS E MISSIONÁRIOS, FORTALECENDO O SENTIMENTO DE PERTENÇA E A VIVÊNCIA DA FÉ.	53
<b>FAMÍLIA</b>	<b>55</b>
<b>OBJETIVO 1</b> — PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE AS PASTORAIS E SETORES, ESPECIALMENTE CATEQUESE, SETOR VIDA E FAMÍLIA E PASTORAL PRÉ-MATRIMONIAL, PARA UM ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DAS FAMÍLIAS EM TODAS AS ETAPAS DA VIDA.	57
<b>OBJETIVO 2</b> — CRIAR UMA CULTURA DE EVANGELIZAÇÃO FAMILIAR PERMANENTE, COM SETORIZAÇÃO ATIVA, MAPEAMENTO DAS FAMÍLIAS E METODOLOGIAS ADAPTADAS À DIVERSIDADE FAMILIAR.	58
<b>OBJETIVO 3</b> — FORTALECER A PRESENÇA E ATUAÇÃO DA PASTORAL FAMILIAR EM TODAS AS PARÓQUIAS DA DIOCESE, ASSEGURANDO SUA IMPLANTAÇÃO ONDE AINDA NÃO EXISTE E SEU AMADURECIMENTO ONDE JÁ ATUA.	59
<b>ACOLHENDO E COLOCANDO EM PRÁTICA O 9º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL</b>	<b>61</b>



**Dom Pedro Carlos Cipollini**

Bispo Diocesano de Santo André - SP

**Em nome de Jesus**

Prot. 3940/35

## DECRETO

Enviado em nome de Cristo, como pastor para cuidar da porção do Povo de Deus que lhe foi confiada, ao Bispo cabe a tarefa de apascentar o rebanho do Senhor (cf. 1Pd 5,2). Disso decorre para ele o governo da Igreja que lhe foi confiada, com o poder necessário para exercer o ministério pastoral, como participação da mesma consagração e missão de Cristo (cf. LG 28).

Ao Bispo compete suscitar, guiar e coordenar a obra de evangelização da comunidade diocesana por uma pastoral eficiente, a fim de que o Evangelho se difunda, e cresça a participação dos fiéis na promoção do Reino de Deus. Por isso o Bispo tem o dever de dar leis aos fiéis, julgar e reger tudo o que pertence ao culto e à missão evangelizadora de sua Igreja (cf. LG 24; CDC 131§1).

Assim sendo, após seguir atentamente o valoroso empenho e trabalho das diversas pessoas e organismos diocesanos, e participar do processo de planejamento participativo do nono Plano Diocesano de Pastoral e ter presidido a Assembleia Pastoral Diocesana, conclusiva deste processo, que contou com a participação ativa de centenas de agentes de pastoral, sanciono como norma obrigatória para o desempenho das atividades pastorais diocesanas pelo período de 2026 a 2030, este Nono Plano Diocesano de Pastoral intitulado “*Documento Final: Fundamentos, desafios, objetivos e ações*”, que pretende nortear as atividades pastorais diocesanas, a partir das opções escolhidas: Pastoral de Conjunto, Juventudes e Família.

Passa a vigorar a partir da data abaixo consignada, excluindo-se todas as disposições em contrário.

Cúria Diocesana de Santo André, 25 de dezembro de 2025, Solenidade do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.



*Dom Pedro Carlos Cipollini*

Dom Pedro Carlos Cipollini  
Bispo de Santo André

*Pe. Camilo Gonçalves de Lima*

Pe. Camilo Gonçalves de Lima  
Chanceler do Bispado







**DIOCESE DE SANTO ANDRÉ**

# **9º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL**

**2026-2030**

## **NOSSAS PRIORIDADES:**

### **PASTORAL DE CONJUNTO**

- Fortalecer a organização pastoral e a integração entre os diversos grupos.
- Consolidar a sinodalidade, a comunhão e a participação eclesial.
- Aprimorar a formação de lideranças.

### **JUVENTUDES**

- Fortalecer o protagonismo e a participação dos jovens.
- Promover a integração entre gerações e grupos juvenis.
- Criar ambientes de evangelização atrativos e significativos para as juventudes.

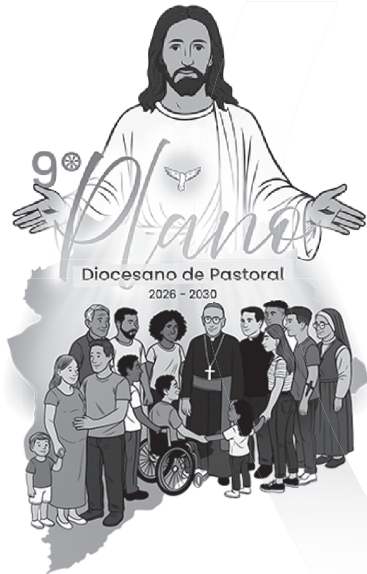
### **FAMÍLIA**

- Integrar as pastorais para um acompanhamento contínuo em todas as etapas da vida familiar.
- Criar uma cultura de evangelização familiar em missão permanente.
- Fortalecer e implantar a Pastoral Familiar.





**DIOCESE DE SANTO ANDRÉ**



# **DA ESCUTA AO COMPROMISSO: A CONSTRUÇÃO DO 9º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL**



O Ano Santo de 2025, cujo tema central foi a Esperança Cristã, tornou-se particularmente significativo para nossa caminhada diocesana, pois vivenciamos o grande desafio de elaborar o novo Plano de Pastoral. Vivendo a comunhão e a participação, marcas essenciais de uma Igreja verdadeiramente sinodal e missionária, realizamos um amplo processo de escuta em que toda a base foi envolvida: desde os fiéis que participam das missas até as principais lideranças pastorais, todos puderam se expressar e contribuir com as reflexões.

O Processo de Elaboração do 9º Plano Diocesano de Pastoral constituiu-se como um caminho de planejamento participativo e sinodal, desenvolvido em etapas progressivas que buscaram escutar de modo atento e responsável a realidade da Igreja e do povo do Grande ABC. Todo o percurso foi impulsionado pelo desejo de viver a sinodalidade e de discernir, em conjunto, a vontade de Deus para nossa Diocese. Esse caminho se estruturou em três etapas principais.

A Etapa Paroquial, realizada por meio das Assembleias Paroquiais, constituiu o momento inicial em que os Agentes de Pastoral foram chamados a refletir sobre a realidade da Igreja Diocesana, destacando a realidade específica de cada paróquia. O conteúdo da reflexão incluiu o panorama sobre a realidade do Grande ABC, com dados do IBGE; a avaliação das atividades previstas no 8º Plano; a análise da conjuntura pastoral feita pelos coordenadores diocesanos; e o compilado da pesquisa dos fiéis realizada nas missas dominicais. Os resultados culminaram na indicação de uma prioridade paroquial. A síntese paroquial foi elaborada a partir dos avanços, dos desafios para a evangelização e das propostas de encaminhamento levantadas pelos grupos.

A Etapa Forânea, realizada nas Assembleias Forâneas, utilizou as contribuições das paróquias para um discernimento mais amplo, reunindo os Agentes de Pastoral de cada Forania. O conteúdo da reflexão incluiu a análise da realidade da Forania com base nas orientações pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB sobre sinodalidade, nos principais aspectos da Carta Pastoral de



Dom Pedro, nos dados das assembleias paroquiais e nas contribuições do clero. O processo de definição das prioridades na Etapa Forânea ocorreu de forma gradual e estruturada. Primeiro, os participantes realizaram uma análise das prioridades enviadas pelas paróquias. Em seguida, durante o trabalho em grupo, cada equipe indicou as três propostas consideradas mais relevantes. Na plenária, essas propostas foram apresentadas e, entre elas, foram eleitas as três prioridades pastorais da Forania. A síntese forânea, contendo as três prioridades escolhidas e os encaminhamentos práticos, foi então enviada ao Centro de Pastoral.

A Etapa Diocesana, que ocorreu na Assembleia Diocesana, em 20 de novembro de 2025, representou a fase final do processo, na qual foram escolhidas as prioridades pastorais diocesanas. Foi um momento de grande comunhão. O método central de discernimento foi a Conversação no Espírito, enraizada na oração e na escuta recíproca. A dinâmica da assembleia envolveu dois momentos em grupo: a primeira reunião, realizada pela manhã, utilizou a Conversação no Espírito para oração, reflexão e escuta recíproca sobre as prioridades vindas das foranias; depois ocorreu a votação, em que foram definidas as três prioridades diocesanas; e a segunda reunião, realizada à tarde, delimitou as ações e o passo a passo para a aplicação do 9º Plano Diocesano de Pastoral com base nas três prioridades eleitas. O objetivo final foi garantir que a definição das prioridades pastorais fosse fruto de uma experiência de discernimento comunitário na fé, transformando o Plano em um verdadeiro caminho de conversão missionária para o Povo de Deus.

Como expressão concreta desse processo de escuta, a Assembleia aplicou a metodologia da Conversação no Espírito para aprofundar a reflexão sobre as prioridades pastorais. Ao todo, 26 grupos participaram com verdadeira abertura ao diálogo e à escuta mútua entre os irmãos, buscando juntos discernir a voz do Espírito Santo. Esse clima de oração e sintonia espiritual iluminou as reflexões e preparou o caminho para os momentos de votação que se desenvolveram ao longo do dia.

Após a leitura de todas as atas, fez-se um resumo que sintetiza as discussões e desafios levantados pelos grupos de trabalho da Assembleia para a eleição das prioridades do 9º Plano Diocesano de Pastoral da Diocese de Santo André, a partir das oito áreas propostas: Juventude, Pastoral de Conjunto, Catequese, Missão, Comunicação, Formação, Família e Inclusão.

A **Juventude** foi amplamente reconhecida como uma área de atenção crucial, por ser vista como o futuro da Igreja. O principal desafio apontado foi a falta de protagonismo e espaço para os jovens, que muitas vezes não são acolhidos pela comunidade e pelas pastorais. Destacou-se a necessidade urgente de dar confiança aos jovens e de evitar a lacuna que surge após a catequese ou a celebração do Sacramento da Confirmação, quando muitos se afastam da vida paroquial. Tornou-se evidente a importância de a Igreja escutar ativamente os anseios juvenis e usar linguagens mais acessíveis, como os meios digitais, para a evangelização. O fortalecimento do protagonismo juvenil, com espaços de escuta e inserção nas pastorais e conselhos, foram definidos como principais objetivos em muitos grupos.

A **Pastoral de Conjunto** abordou a falta de unidade, integração e articulação entre pastorais, paróquias e comunidades, realidade que tem sobrecarregado os fiéis e comprometido a missão evangelizadora. Um desafio recorrente mencionado é a competição, rivalidade e individualismo entre os agentes (alguns grupos chegam a usar os termos “feudos” ou “ilhas” para retratar esta realidade). Muitos grupos debateram se essa prioridade seria a mais relevante neste momento, argumentando que não se trata apenas de uma estratégia, mas do próprio estilo e identidade da Igreja em comunhão, devendo, portanto, ser algo natural e contínuo. A necessidade de harmonizar calendários paroquiais e diocesanos também foi levantada como um ponto crítico.

A **Catequese** foi vista como a base para a evangelização e a porta de entrada na vida cristã. Acentuou-se a importância da catequese de Iniciação à Vida Cristã em todas as fases. O desafio mais acentuado é



a urgência de evangelizar a família juntamente com os catequizandos, pois muitos pais encaram a catequese como um simples protocolo ou “curso” para receber sacramentos, abandonando os filhos no processo e não participando ativamente. Alguns argumentos contrários a considerá-la uma prioridade afirmam que ela já é essencial na Igreja ou, se a Família for a prioridade principal, a Catequese seria consequência. Tornou-se evidente a necessidade de atualizar materiais e metodologias, assim como de formar continuamente os catequistas.

A **Missão**, entendida como a “Igreja em Saída”, foi reconhecida como essencial para resgatar os afastados e conhecer efetivamente os paroquianos, por meio de mapeamento e setorização. Contudo, houve amplo consenso contrário à sua eleição como prioridade principal. O argumento predominante é que a Missão constitui a natureza própria da Igreja e, portanto, não precisa ser eleita, especialmente por já ter sido o foco do 8º Plano Diocesano e estar integrada em outras prioridades. Ainda assim, a necessidade de continuidade e aprimoramento da prática missionária foi ressaltada.

A **Comunicação** foi identificada como ferramenta vital e transversal para a organização e integração das pastorais. Entre os desafios apresentados, destacam-se a falta de comunicação interna, a necessidade de formar agentes além da Pastoral da Comunicação - PASCOM e o uso estratégico das mídias digitais para evangelizar e combater fake news. A maioria dos grupos não a considerou uma prioridade eletiva, argumentando que ela é um meio essencial, mas não um fim em si mesma, estando fortemente vinculada à Pastoral de Conjunto.

A **Formação** foi abordada como fundamental para o fortalecimento comunitário e para superar a imaturidade de fé. No entanto, a maioria não a elegeu como prioridade. O problema central é a falta de adesão e participação dos agentes, apesar da ampla oferta de formações pela Diocese e pelas paróquias. O debate destacou a necessidade de aprimorar metodologia, estratégia e divulgação para tornar as formações mais atrativas e eficazes.

A **Família** foi amplamente destacada como prioridade fundamental e base de todas as dimensões pastorais. Há uma urgência em implantar e fortalecer a Pastoral Familiar em todas as paróquias e em atrair as famílias para a vida da Igreja. Ressaltou-se de maneira recorrente a importância de a Igreja acolher e compreender as diversas configurações familiares, como casais em segunda união e famílias de pais separados. Embora seja considerada essencial, alguns grupos votaram contra sua priorização direta, argumentando que já estaria contemplada na Catequese.

A **Inclusão** foi reconhecida como necessidade urgente, como processo de humanização e como dever cristão. O principal desafio apresentado foi a falta de preparo e formação da comunidade para acolher a diversidade e as necessidades especiais, incluindo pessoas com deficiência, estrangeiros e pessoas homoafetivas. Embora considerada essencial, a maioria dos grupos não a elegeu como prioridade principal, afirmando que a Inclusão é uma obrigação inerente à acolhida e, portanto, deve ser transversal às outras prioridades, ou ainda que a Igreja não está estruturalmente preparada para abordá-la como um plano específico. Também houve quem discutisse a inclusão, como questão de acessibilidade física e legal, que precisa ser cumprida.

Em síntese, as discussões revelaram que as prioridades relacionadas à Família, à Juventude e à Pastoral de Conjunto enfrentam desafios estruturais urgentes e foram amplamente consideradas como áreas que exigem maior foco. Por outro lado, Missão, Catequese, Comunicação, Formação e Inclusão foram frequentemente vistas como dimensões essenciais, mas transversais, que precisam ser continuamente integradas e aprimoradas, mesmo sem serem eleitas como prioridades centrais do plano pastoral.

Em toda a sua amplitude, o processo representou um verdadeiro esforço de conversão pastoral, espiritual e estrutural, fortalecendo o protagonismo dos leigos e a unidade diocesana, enquanto superação de divisões e qualquer forma de clericalismo. Desse modo,

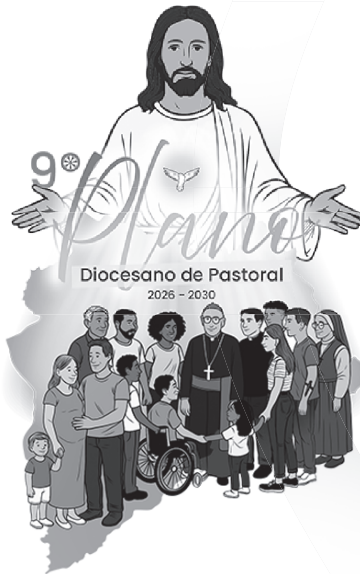


o planejamento tornou-se uma expressão concreta e madura da sinodalidade, além de uma resposta consciente e comprometida às exigências da evangelização.

Assim, ao analisar as atas, já era possível perceber o que se confirmou no período da tarde, durante as votações individuais: **Pastoral de Conjunto, Família e Juventudes** foram definidas como prioridades, cada uma acompanhada de objetivos e ações específicas, constituindo a base do nosso 9º Plano de Pastoral. Este novo Plano, com a aprovação do Bispo Diocesano, expressa por decreto, entra em vigência em 2026 e deverá ser amplamente implementado até 2030.



## DIOCESE DE SANTO ANDRÉ



# PRIORIDADES: FUNDAMENTOS E DESAFIOS



## **PASTORAL DE CONJUNTO: FUNDAMENTOS, DESAFIOS E CAMINHOS PARA UMA IGREJA SINODAL**

Durante o processo de elaboração do 9º Plano de Pastoral de nossa Diocese, o objetivo central foi realizar uma leitura atenta e responsável da realidade atual, reconhecendo as alegrias, os desafios e os anseios que marcam a vida de nosso povo. A partir dessa análise, construiu-se um percurso de escuta ampla e participativa, envolvendo comunidades, pastorais e agentes de pastoral, com o propósito de estruturar a ação evangelizadora a partir da realidade concreta, evitando esquemas abstratos ou desconectados da vida cotidiana.

O contexto atual revela o crescimento do subjetivismo e do protagonismo individual, fenômenos que também afetam a vida eclesial. Em diversas situações, as paróquias acabam funcionando de forma isolada, com pouca articulação entre si e com a Diocese. Não raramente, a ação pastoral é conduzida de maneira autônoma por presbíteros, pastorais ou lideranças, o que fragiliza o sentido de pertença e compromete a compreensão da Igreja como um único corpo em missão.

### **Desafios e motivações para a opção pela Pastoral de Conjunto**

A escolha da Pastoral de Conjunto como prioridade não resulta de uma opção circunstancial, mas de uma leitura realista e amadurecida da vida pastoral das comunidades, paróquias e organismos eclesiais. Trata-se da convicção de que a missão evangelizadora da Igreja somente se realiza com fecundidade quando é assumida de forma orgânica, integrada e corresponsável.

Os desafios identificados são amplos e recorrentes. Como recorda a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, “os problemas de hoje são gerais e exigem soluções de conjunto” (Doc. 77, p. 27). Entre



eles, destaca-se a fragilidade da integração efetiva entre comunidades, pastorais, movimentos e serviços. Muitas ações são desenvolvidas de forma paralela, sem diálogo ou planejamento comum, gerando dispersão de esforços, desconhecimento mútuo e enfraquecimento do testemunho comunitário.

A Pastoral de Conjunto surge como resposta a essa realidade ao promover espaços de escuta, diálogo e planejamento comum, nos quais cada pastoral se reconhece parte de um mesmo corpo e de uma única missão. Nesse horizonte, busca-se superar conflitos, disputas e competições (muitas vezes silenciosas) que surgem da busca por visibilidade, da sobreposição de atividades ou da falta de clareza quanto aos objetivos comuns. Ao deslocar o foco do “meu grupo” para o projeto pastoral da Igreja, a Pastoral de Conjunto recorda que a missão não pertence a indivíduos ou grupos específicos, mas à Igreja como um todo. Como afirma a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB: “a Diocese é a unidade fundamental da ação pastoral. Não é uma reunião de paróquias, mas a paróquia é parte, ou melhor, célula orgânica da Diocese” (Doc. 77, p. 70).

O isolamento pastoral compromete a vivência da comunhão e enfraquece a vida eclesial. Comunidades que caminham sozinhas, lideranças que decidem sem diálogo e pastorais desconectadas do conjunto tendem a fechar-se em si mesmas, perdendo a dimensão de Igreja-comunhão. Soma-se a isso a multiplicidade de atividades sem articulação, que provoca sobrecarga de calendários, cansaço dos agentes e dispersão das forças pastorais, aspecto amplamente evidenciado durante o processo de escuta para a elaboração do Plano.

A Pastoral de Conjunto é, portanto, fundamental para promover unidade e comunhão, elementos essenciais para a credibilidade e a eficácia da missão evangelizadora. Uma pastoral fragmentada conduz ao desgaste, à burocratização ou ao fechamento; já uma pastoral integrada favorece a renovação, o surgimento de novas lideranças e respostas criativas aos desafios do tempo presente.

Nesse sentido, a Pastoral de Conjunto impulsiona a passagem de uma pastoral de conservação para uma pastoral decididamente missionária, na qual todos se reconhecem corresponsáveis pelo anúncio do Reino de Deus. Como recorda o Documento de Aparecida, “não podemos permanecer tranquilos em estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé” (DAp 365).

## **Fundamentos da Pastoral de Conjunto**

A Pastoral de Conjunto ocupa lugar central na caminhada da Igreja na América Latina e, de modo particular, na história da Igreja no Brasil. Desde o Plano de Emergência (1962) e, especialmente, com o Plano de Pastoral de Conjunto (1966–1970), a Igreja brasileira assumiu a necessidade de organizar sua ação evangelizadora de forma orgânica, participativa e integrada. Trata-se de uma opção profundamente teológica, inspirada pela eclesiologia do Concílio Vaticano II, que compreende a Igreja como Povo de Deus, comunhão e missão.

Agir em Pastoral de Conjunto significa agir como Igreja, superando iniciativas isoladas, duplicações e protagonismos desordenados. Implica planejamento articulado, participação corresponsável e inserção na realidade concreta do povo. Como afirma a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, “o planejamento pastoral tem sido comprovado como um dos meios importantes para a renovação orgânica da Diocese” (Doc. 77, p. 70).

O Documento 77 da CNBB sintetiza a Pastoral de Conjunto a partir de alguns eixos fundamentais:

- participação e corresponsabilidade de todas as forças vivas da Igreja;
- unidade na diversidade dos carismas;
- planejamento com objetivos comuns;
- inserção na realidade histórica e social.



A Pastoral de Conjunto é, assim, expressão concreta da eclesiologia conciliar. No contexto atual, marcado pelo individualismo e pela fragmentação, sua retomada torna-se ainda mais urgente, especialmente à luz da sinodalidade proposta pelo Papa Francisco, que convida a Igreja a caminhar, discernir e decidir juntos.

A Constituição *Lumen Gentium* define a Igreja como “sacramento de unidade”. Não há verdadeira ação pastoral fora da comunhão. Inspirada na comunhão trinitária, a Pastoral de Conjunto reconhece que unidade e diversidade não se opõem, mas se enriquecem mutuamente, exigindo uma análise séria da realidade como ponto de partida para uma evangelização eficaz.

### **A Pastoral de Conjunto na perspectiva de uma Igreja sinodal**

A Pastoral de Conjunto, embora não seja o termo técnico predominante no Documento Final do Sínodo, encontra a sua mais profunda fundamentação e atualização no conceito de sinodalidade. O documento descreve a Igreja não como uma soma de indivíduos isolados, mas como um “nós” comunitário, onde a ação pastoral é intrinsecamente relacional e coordenada.

A importância de uma ação pastoral integrada (de conjunto) reside na própria natureza da Igreja. O documento rejeita a ideia de uma salvação ou santificação individualista, recordando que Deus salva e santifica os seres humanos constituindo-os em um povo. A aplicação prática disto é que a Pastoral de Conjunto supera a fragmentação e o clericalismo, pois reconhece que nenhum batizado pode caminhar ou evangelizar sozinho.

A necessidade desta união é vital para a missão. A Pastoral de Conjunto não é um fim em si mesma, mas visa a missão que Cristo confiou à Igreja, permitindo que o Povo de Deus anuncie o Evangelho valorizando todos os carismas e ministérios. Quando a Igreja atua de

forma desconexa, sua missão enfraquece; quando atua em conjunto, torna-se um sinal profético de unidade num mundo marcado pelo individualismo e pela polarização.

A imagem utilizada para ilustrar essa importância é a de uma orquestra: a variedade de instrumentos é necessária para dar vida à música, mas cada um deve manter seus traços distintivos a serviço de uma harmonia comum, sob a regência do Espírito (Documento Final, n. 42).

Para que a Pastoral de Conjunto saia da teoria e se torne realidade, o documento aponta caminhos concretos de aplicação que exigem uma “conversão dos processos e das relações”.

### **1. Revitalização dos Organismos de Participação**

A aplicação primária da Pastoral de Conjunto ocorre nas mediações institucionais já existentes, como os Conselhos Pastorais (paroquiais e diocesano) e os Conselhos para Assuntos Econômicos (paroquiais e diocesano). O documento insiste que estes organismos não devem ser apenas burocráticos ou figurativos, mas devem ter uma “vitalidade efetiva”, funcionando com uma metodologia sinodal de escuta real e discernimento comunitário (Documento Final, n. 104).

### **2. Corresponsabilidade Diferenciada**

A aplicação exige superar a divisão rígida entre clero e leigos. Bispos, presbíteros, diáconos e leigos devem redescobrir a corresponsabilidade no ministério. Isso significa que o planejamento e a tomada de decisões não são tarefas exclusivas da hierarquia; embora a autoridade episcopal tenha a competência final de decisão, ela não deve agir sem a consulta e o discernimento feito com a comunidade. É necessário promover uma participação mais ampla dos leigos, especialmente das mulheres, nos processos de decisão e em cargos de responsabilidade (Documento Final, n. 77).

### **3. Planejamento, Transparência e Avaliação**

Uma Pastoral de Conjunto séria requer prestação de contas. Não basta fazer; é preciso avaliar como a missão está sendo cumprida. O Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade propõe que as comunidades e dioceses implementem procedimentos de avaliação periódica do desempenho de todos os ministérios e planos pastorais. Isso inclui a transparência na gestão dos recursos e a honestidade sobre os frutos da missão, aprendendo com os erros e reajustando as rotas (Documento Final, n. 100).

Partindo do Documento Final do Sínodo, pode-se notar que a Pastoral de Conjunto é o modo de “caminhar juntos” onde as relações são restauradas e os dons são trocados para o bem de todos. Ela transforma a Igreja de uma organização estática para uma rede viva de comunhão, onde a pesca milagrosa só é possível porque as redes são lançadas e puxadas em conjunto, sob a obediência à palavra do Ressuscitado.

Por fim, imaginemos a Pastoral de Conjunto como a rede de pesca mencionada no Evangelho e no Documento Final. Se cada fio da rede tentar capturar peixes sozinho, falhará e se romperá. Mas, quando os fios estão entrelaçados (comunhão) e são lançados na mesma direção (missão), suportam uma “pesca abundante” sem se romper. A Pastoral de Conjunto é a arte de tecer a união desses fios (entre bispo, clero, leigos, movimentos e pastorais) para que a estrutura da Igreja suporte as alegrias e os desafios da evangelização (Documento Final, n. 109).

#### **As prioridades pastorais como caminho concreto**

A escolha da Pastoral de Conjunto como prioridade do 9º Plano de Pastoral é fruto de um processo consistente de escuta, discernimento e reflexão. A leitura atenta da realidade pastoral de nossa Diocese evidenciou desafios como a fragmentação das iniciativas, a fragilidade da articulação entre instâncias eclesiais, a sobrecarga dos agentes e

falhas em um planejamento comum. Tal contexto revelou a urgência de uma conversão pastoral que favoreça a comunhão, a unidade e a corresponsabilidade na missão, com a devida “conversão das relações” entre os fiéis.

Diante dessa realidade, o Plano define como objetivos centrais: o fortalecimento da organização e da integração pastoral, por meio da articulação entre conselhos, pastorais e movimentos; a consolidação da sinodalidade e da comunhão eclesial em todos os níveis da Igreja particular, promovendo a escuta mútua, o trabalho em unidade e a corresponsabilidade entre todos os batizados; e o aprimoramento da formação das lideranças e agentes de pastoral, assegurando processos formativos contínuos, fundamentados em assessorias qualificadas, espiritualidade sólida e clara consciência do serviço eclesial.

Esses objetivos expressam o compromisso de construir uma Igreja mais integrada, participativa e missionária, na qual todos caminham juntos, discernem juntos e assumem juntos a responsabilidade pelo anúncio do Evangelho, cada um com o carisma que Deus lhe deu.

## **AS JUVENTUDES NA VIDA DA IGREJA: DESAFIOS, DISCERNIMENTO E CAMINHOS PASTORAIS**

O trabalho com as juventudes foi eleito como uma das três prioridades para o 9º Plano Diocesano de Pastoral. Os apelos pastorais que envolvem a juventude não são, porém, uma novidade. Ao longo das últimas décadas, a Igreja tem reafirmado, com clareza e entusiasmo, a centralidade da juventude em sua missão evangelizadora. Diversos documentos do Magistério universal, latino-americano e brasileiro reconhecem que os jovens não são apenas destinatários da ação pastoral, mas sujeitos ativos, capazes de renovação, criatividade e impulso missionário. O testemunho e a reflexão da Igreja revelam que olhar para as juventudes é condição essencial para viver uma pastoral viva, encarnada e comprometida com o tempo presente.



Entre os documentos mais significativos, destaca-se a *Christus Vivit* (2019), Exortação Apostólica Pós-Sinodal na qual o Papa Francisco recorda que “os jovens são o agora de Deus” e que toda a Igreja deve caminhar com eles, escutá-los e valorizá-los. Essa afirmação ecoa diretamente o Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos cujo título é *Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional* (2018), que já apontava para a necessidade de um acompanhamento próximo, vocacional e missionário.

A atenção pastoral às juventudes também aparece em outros textos centrais do Magistério recente. Na *Evangelii Gaudium* (2013), o Papa Francisco apresenta os jovens como protagonistas de uma “Igreja em saída”, capazes de impulsionar renovação, criatividade e ardor missionário. São João Paulo II, cujo pontificado também se destaca por sua proximidade com os jovens, já havia afirmado em documentos como *Redemptoris Missio* (1990) e *Christifideles Laici* (1988) que a juventude é esperança viva da Igreja, chamada a evangelizar com coragem. Também na *Familiaris Consortio* (1981), o Pontífice destaca o papel fundamental dos jovens na vida familiar e comunitária.

No âmbito latino-americano, a importância das juventudes ganha contornos ainda mais marcantes. Desde Medellín (1968), que reconheceu os jovens como força renovadora da Igreja, até Puebla (1979), que trabalhou a opção preferencial pelos jovens, o continente vem aprofundando um olhar pastoral atento e comprometido. O Documento de Aparecida (2007), reforça que os jovens são “sentinelas da manhã”, e que devem ser comprometidos com a renovação do mundo à luz dos planos de Deus (DAp, 443) e que a Igreja deve investir não apenas em atividades, mas em processos formativos que favoreçam discernimento, missionariedade e protagonismo.

Também a Igreja no Brasil tem oferecido reflexões importantes sobre o tema. As diversas edições das *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (CNBB) sempre dedicam espaço significativo à evangelização da juventude, entendendo-a como prioridade pastoral.

Entre os documentos mais específicos, destacam-se o Documento 85 — *Evangelização da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais* (2007) —, que se tornou referência fundamental para compreender a realidade juvenil no país, e o Documento 103 — *Pastoral Juvenil no Brasil: Identidade e Diretrizes* (2017) —, que aprofunda a necessidade de uma pastoral orgânica, missionária e articulada também no trabalho com as juventudes. O Estudo 137 — *Um olhar sobre a juventude* — complementa essa reflexão com base sociocultural e pastoral, oferecendo subsídios preciosos para a ação evangelizadora.

Em conjunto, esses documentos mostram que a juventude ocupa um lugar privilegiado no coração da Igreja. Eles revelam um chamado constante à escuta, ao acompanhamento próximo, à promoção do protagonismo juvenil e à criação de ambientes significativos de evangelização. Assim, após o período de escuta e discernimento realizado nas paróquias e foranias para a formulação dos caminhos pastorais do 9º Plano Diocesano, a Diocese de Santo André é chamada a reafirmar com renovado ardor a convicção de que os jovens são parte essencial do corpo eclesial e que, por meio deles, o Espírito Santo continua a renovar, vivificar e transformar o mundo. O primeiro passo consiste em refletir com profundidade sobre a presença e a participação das juventudes na vida da Igreja Católica no Grande ABC. A partir dessa realidade, torna-se necessário um processo de iluminação que permita compreender seus desafios, reconhecer seus dons e discernir, à luz do Evangelho, os caminhos que o Espírito Santo inspira a percorrer para uma pastoral verdadeiramente fecunda e missionária, com o olhar atento para os jovens.

## **1. As dores e desafios das juventudes hoje**

Vivemos um tempo marcado por mudanças rápidas e profundas. Os jovens, de modo particular, sentem com intensidade essas transformações e, muitas vezes, carregam feridas que dificultam sua caminhada de fé. Por isso, torna-se urgente que toda a Igreja lance um olhar atento, sensível e compassivo sobre os desafios que as



juventudes enfrentam hoje. O terceiro capítulo da *Christus Vivit* nos recorda que a velocidade da vida moderna — sobretudo no ritmo dos estudos, nas exigências do trabalho, no impacto constante das tecnologias e na pressão das redes sociais — provoca ansiedade, sensação de instabilidade e medo do futuro (CV, 142). Muitos jovens expressam que não encontram seu lugar, sentem-se sobrecarregados por expectativas e, em muitos casos, carecem de espaços seguros de escuta verdadeira. Em um mundo que parece sempre correr, uma tarefa um tanto quanto difícil para eles é a construção da própria identidade, o discernimento sobre seus caminhos futuros e, conseqüentemente, o amadurecimento de sua fé.

Além desse cenário de aceleração e pressão, há outras feridas que marcam dolorosamente a juventude de nosso tempo: a violência urbana que só tem crescido, sobretudo nos ambientes mais periféricos; a pobreza estrutural e a falta de recursos mínimos; a solidão afetiva e a busca por aceitação em grupos; o abandono familiar e ainda a comparação com outras estruturas familiares; o vício e a dependência química; as enfermidades psíquicas tais quais a própria ansiedade e a depressão; os abusos morais e sexuais; e a falta de oportunidades acadêmicas e profissionais (CV, 71-75).

Essas situações, tão presentes em nossa realidade do Grande ABC e em todo o país, deixam marcas profundas e interferem diretamente na experiência de fé dos jovens. Muitos deles, impactados por uma crescente “cultura do descartê” (CV, 222), como já apontava o magistério do Papa Francisco, sentem-se invisíveis, como se não fossem importantes ou dignos de atenção. É cada vez mais comum encontrarmos jovens que dizem não saber para onde ir, que não veem sentido na vida ou que carregam a dolorosa sensação de serem facilmente substituíveis. Essa desvalorização gera tristeza, desmotivação e um distanciamento gradual da comunidade eclesial.

No âmbito eclesial, muitos jovens afirmam que não se sentem compreendidos, ouvidos ou acolhidos. Há ambientes paroquiais em que eles percebem rigidez excessiva, linguagem distante de seu cotidiano ou pouca abertura para suas expressões culturais, musicais e

espirituais. Muitas experiências negativas nas catequeses, nos grupos ou nas celebrações, nas quais se sentiram julgados, ignorados ou desmotivados, são ainda fatores responsáveis pela saída de muitos jovens da Igreja. Diante dessa realidade complexa, a evangelização das juventudes só será verdadeiramente frutuosa se a Igreja tiver a coragem de contemplar esse cenário com o olhar misericordioso de Jesus, mostrando a eles que a verdade que liberta (Jo 8, 32). É preciso ver além das fragilidades, percebendo também os sonhos, potenciais, talentos e sede de sentido que habitam o coração dos jovens.

## **2. Discernir à luz da fé e reconhecer o potencial dos jovens**

À luz da fé, a Igreja reconhece que, mesmo em meio a desafios concretos e feridas que marcam o coração das juventudes, existe nelas uma presença luminosa de Deus. Recordar que “os jovens são o agora de Deus”, deve significar, para todas as comunidades, que as juventudes não vivem apenas esperança distante de um futuro melhor, mas fazem parte ativa da obra que o Senhor realiza hoje na história.

A *Christus Vivit* insiste que a comunidade cristã deve olhar para os jovens com realismo, mas também com profunda confiança, enxergando além de seus limites e dificuldades. Assim, a comunidade cristã se abrirá cada vez mais para reconhecer a ação do Espírito que age silenciosamente em sua vida. Mesmo quando parecem dispersos, inseguros ou desanimados, muitos jovens manifestam generosidade, sede de justiça e uma grande capacidade de sonhar, guardando uma força interior que pode florescer quando encontra espaço, escuta e acompanhamento.

Nesse sentido, todos são chamados a discernir a presença de Deus no coração das juventudes, reconhecendo que Ele fala através de seus questionamentos, de seus sonhos e até de suas dores. O discernimento, como recorda o Papa (cf. CV, 46), não é apenas uma técnica ou um processo psicológico, mas um caminho espiritual que envolve escuta,

diálogo, oração e acompanhamento. E, nesse processo, a Igreja é chamada a favorecer espaços de discernimento e encontro com Cristo vivo, tornando-se um lugar onde o jovem possa se sentir seguro para perguntar, refletir, errar, recomeçar e descobrir sua missão.

### **3. Caminhos pastorais para acompanhar e integrar as juventudes**

Cada jovem é único, com sua história, sua sensibilidade e seu ritmo. Por essa razão, não se pode enquadrar todos num mesmo modelo pastoral ou ainda de espiritualidade. Dessa forma, na reflexão pastoral da Igreja, fala-se de *juventudes*, no plural, uma vez que não existe apenas um tipo de jovem, mas uma grande diversidade de realidades, culturas, expressões, contextos e modos de viver essa fase da vida. Usar o plural é uma forma de reconhecer essa riqueza e evitar reduzir todos os jovens a um único perfil ou experiência. É preciso valorizar sua liberdade, sua consciência, sua capacidade crítica, oferecendo-lhes caminhos que despertem para o bem, para o amor e para o serviço. Quando um jovem percebe que a Igreja confia nele, que sua voz tem valor e que seu talento pode fazer diferença, sua fé se fortalece e sua vida ganha novo sentido.

Um olhar compassivo sobre as juventudes é suficiente para perceber como anseiam por uma Igreja que fale ao coração, que apresente o Evangelho como beleza e plenitude de vida, e não como um conjunto de proibições. Faz-se necessário, dessa maneira: dizer a eles, com palavras e gestos, que são importantes, amados e essenciais; que suas dúvidas e questionamentos não assustam a Igreja, mas, pelo contrário, ajudam-na a crescer; que seus sonhos não são ingenuidade, mas sinais do Espírito que continua a fazer novas todas as coisas; que sua vida tem valor e sua presença é imprescindível para o caminho da comunidade.

Assim, ao reconhecer o potencial dos jovens, a Igreja renova sua própria juventude espiritual. Em cada jovem que busca sentido, que deseja amar, que se compromete com o Evangelho, percebemos o eco da voz do Ressuscitado que continua chamando: “Levanta-te!” (CV, 20). A missão pastoral com as juventudes nasce, portanto, desse olhar cheio de fé, esperança e amor: um olhar que discerne, acolhe, ilumina e acompanha.

A Igreja, iluminada pela *Christus Vivit*, é convidada a mudar o olhar sobre as juventudes: não as ver como um problema a ser resolvido, mas como uma oportunidade preciosa — pastoral, missionária e espiritual — capaz de renovar a própria vida eclesial. Nesse sentido, o documento oferece pistas concretas e inspiradoras para fortalecer a presença da Igreja no universo juvenil, promovendo uma ação evangelizadora mais próxima, sinodal e encarnada.

Os jovens não buscam nas comunidades cristãs alguém que lhes imponha regras ou respostas prontas, mas irmãos que sejam capazes de caminhar a seu lado (CV, 233). O primeiro passo apontado pelo documento é a dimensão do acompanhamento dos jovens. Esse processo requer escuta atenta, acolhida generosa, empatia sincera e disposição para compreender as histórias, dúvidas e sonhos que cada jovem carrega. Nesse processo, o acompanhante não substitui a liberdade do jovem, mas o ajuda a discernir, a interpretar a vida e a descobrir os caminhos de Deus na própria história. Para que esse acompanhamento aconteça de forma fecunda, são essenciais adultos maduros, equilibrados, enraizados espiritualmente e capazes de refletir a ternura de Deus. Dessa maneira, padres, catequistas, pais, religiosos, líderes pastorais e tantos outros têm a missão de transmitir esperança, sabedoria e confiança. Quando um jovem encontra um adulto que o inspira, ele se sente valorizado e encorajado a avançar no caminho da fé (CV, 242-247).

Para que o protagonismo e inserção do jovem na vida da Igreja aconteça de forma fluida, outro fator fundamental é uma pastoral de conjunto juvenil e autêntica que não se limite a oferecer atividades para jovens, mas que crie espaços nos quais eles realmente possam a conhecer Jesus Cristo, participem e decidam juntamente com os demais. Protagonismo significa permitir que os jovens planejem, sonhem, proponham e conduzam ações evangelizadoras. A Igreja cresce quando confia neles não como auxiliares, não como uma simples mão de obra, mas como missionários corajosos, portadores de criatividade e ousadia (CV, 239-241).



Para favorecer esse protagonismo, é fundamental estimular iniciativas que façam florescer os dons presentes nas juventudes. Projetos ligados à arte, música, comunicação, liturgia, cuidado com o meio ambiente, solidariedade, voluntariado, e ação missionária revelam o quanto a fé se fortalece quando é vivida de forma concreta e compartilhada. Por essa razão, sabendo que os jovens têm uma força missionária própria, marcada pela ousadia, pela alegria e pela disponibilidade, a pastoral que envolve e integra as juventudes precisa, na perspectiva do Reino, encorajar ações nas periferias geográficas e existenciais: visitas, missões, gestos solidários e evangelização, especialmente junto aos mais vulneráveis.

Os diversos movimentos, pastorais, grupos e comunidades juvenis são expressões da riqueza presente na Igreja. A missão consiste em integrar, articular e valorizar essa diversidade, promovendo comunhão. Nesse sentido, a variedade de carismas é um dom; já a unidade é um compromisso que nos torna mais fortes na evangelização das juventudes. A *Christus Vivit* nos lembra que Jesus está vivo e quer os jovens vivos, esperançosos, criativos e santos. Evangelizar as juventudes é permitir que o coração da Igreja pulse com mais força, brilho e autenticidade. Por isso, quando os jovens encontram espaço, carinho e responsabilidade, a Igreja se renova e o Evangelho se torna presença transformadora no mundo.

Tal qual podemos notar com um olhar mais atento aos objetivos eleitos para essa prioridade pastoral, a presença das juventudes na vida da Igreja pede um olhar renovado e comprometido, capaz de fortalecer seu protagonismo na missão eclesial, garantindo espaços reais de escuta, formação, criatividade e participação efetiva nas pastorais, conselhos e assembleias. Ao mesmo tempo, torna-se essencial promover uma verdadeira integração comunitária e intergeracional, favorecendo o encontro e o diálogo entre jovens e adultos de todas as idades, bem como a comunhão entre grupos, movimentos e expressões diversas que atuam com a evangelização juvenil. Por essa razão, a Igreja é chamada a criar ambientes vivos, significativos e atraentes,

que falem a linguagem dos jovens e ofereçam experiências profundas capazes de despertar neles o sentimento de pertença e a alegria de viver a fé em comunidade.

## **FAMÍLIAS: DESAFIOS E CAMINHOS PASTORAIS PARA O PLENO ACOLHIMENTO, DISCERNIMENTO E INTEGRAÇÃO**

Cada vez mais a Igreja há de valorizar a família como dom de Deus e compromisso humano no plano do Criador. A Diocese de Santo André já expressou sua preocupação pastoral com as famílias, em sua Constituição Sinodal: “Deus, em sua constituição trinitária, é essencialmente comunidade; tampouco o ser humano foi criado para viver sozinho. Assim, a família assume importância capital nos rumos da sociedade e da Igreja, razão pela qual agradecemos o bonito testemunho de tantas famílias em nossas comunidades, que juntas rezam e trabalham pelo Reino de Deus. Estamos cientes, porém, de que nos tempos atuais essa instituição atravessa graves crises e vive situações extremamente complexas” (196).

Dentre os desafios familiares percebidos no âmbito da sociedade, ao longo do processo de elaboração do 9º Plano Diocesano de Pastoral, destacam-se 4: a pluriculturalidade, o individualismo, o consumismo e a violência.

### **1. Contexto contemporâneo e a Vivência Familiar**

A pluriculturalidade contemporânea constitui um dos fatores que mais influenciam a configuração das famílias. A convivência simultânea de diversas culturas, modos de vida e valores desafia os núcleos familiares a discernir, com maturidade, o que favorece o bem comum e o crescimento integral. A Exortação *Amoris Laetitia* recorda que cada família é um “tecido de relações” inserida em realidades marcadas por diferenças e tensões, e que “não existem as famílias perfeitas” (AL 57), mas famílias reais que precisam ser fortalecidas na fé e na esperança.



Outro fator relevante é o individualismo crescente. O Papa Francisco observa que “o ritmo de vida atual, o estresse, a organização social e do trabalho” fazem com que os vínculos se fragilizem e se perca o sentido de pertença (AL 33). Essa postura individualista, frequentemente revestida de autonomia absoluta, compromete a vida familiar, reduz o diálogo e dificulta a partilha de responsabilidades. A ausência de escuta e a busca por interesses particulares enfraquecem a capacidade de convivência fraterna, tão essencial para o amadurecimento humano e espiritual.

O consumismo, por sua vez, introduz lógicas contrárias à vivência do amor gratuito. O Papa afirma que, em uma cultura onde tudo é “descartável”, os relacionamentos tornam-se frágeis e facilmente substituíveis (AL 39). A pressão pelo consumo, somada à velocidade das mudanças tecnológicas e à instabilidade econômica, reduz o tempo de convivência familiar, limita a vida comunitária e compromete a transmissão dos valores da fé. Muitos lares, diante desse cenário, experimentam desgaste, cansaço e distanciamento espiritual.

Não se pode ignorar, ainda, as múltiplas formas de violência que atingem as famílias. Além das agressões físicas e psicológicas, em especial contra as mulheres, emergem violências simbólicas, institucionais e econômicas, que degradam a dignidade das pessoas e minam a estabilidade dos lares. A Igreja, em sua missão pastoral, é chamada a denunciar tais realidades e a promover redes de acolhimento, proteção e cuidado. Como afirma a Constituição Sinodal, é necessário “atender também às diversas situações em âmbito espiritual e material, uma vez que nossos núcleos familiares estão cada vez mais frágeis e necessitados de um alicerce sólido” (129).

## **2. A prioridade “Família” na Assembleia Diocesana**

Diante desses desafios, a Assembleia Diocesana de Pastoral reconheceu que a família deve ocupar lugar prioritário na ação evangelizadora da Diocese, por cinco motivos essenciais.

O primeiro é a necessidade de atrair as famílias para a Igreja mediante iniciativas pastorais que gerem confiança, proximidade e sentido de pertença. Trata-se de facilitar o encontro com Cristo, favorecendo experiências vivas de fé e comunhão.

O segundo motivo refere-se à urgência da evangelização das famílias, contemplando jovens, adultos e idosos, e articulando todas as pastorais. O *Instrumentum Laboris* para a elaboração das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil afirma que, “em particular, nos últimos anos, cresceu a consciência de que as famílias são sujeitas e não apenas destinatários da pastoral familiar. Por isso, têm necessidade de se encontrar e de estar em rede”. (94)

O terceiro motivo aponta para a necessidade de implantar e fortalecer a Pastoral das famílias em todas as paróquias, garantindo sua presença onde ainda não existe e intensificando sua missão onde já atua. A formação de agentes, a organização pastoral e o acompanhamento contínuo constituem exigências fundamentais para esse fortalecimento.

O quarto motivo consiste na urgência de intensificar o trabalho com os familiares dos catequizandos, de modo que a iniciação cristã das crianças esteja integrada à vivência da fé doméstica. “A família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo” (AL 287), e, portanto, sua participação na transmissão da fé é indispensável.

O quinto motivo refere-se à necessidade de formação permanente para a iniciação à vida cristã. A Constituição Sinodal observa que muitos fiéis se distanciam dos sacramentos devido à falta de formação, acolhida, horários flexíveis e compreensão de sua importância. Destaca: “é importante facilitar o encontro com o Senhor tornando acessíveis, cada vez mais, os sacramentos” (50). Tal esforço corresponde diretamente à missão da Igreja de anunciar o Evangelho com misericórdia e realismo.



### 3. A Igreja e a Boa-Nova para as Famílias

A Igreja possui uma Boa-Nova para anunciar às famílias. Ao evangelizar de forma honesta, realista, criativa e fiel ao ensinamento de Jesus, a Igreja anunciar que a família é “um bem do qual a sociedade não pode prescindir” (AL 44) e que sua missão se fundamenta no amor, entendido como doação, ternura, perdão e perseverança. O Papa Francisco insistiu na necessidade de acompanhar, discernir e integrar as famílias.

Na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, o papa Francisco afirmava que às mãos das famílias, através da Palavra de Deus, o Senhor confiava a missão de formarem uma comunhão de pessoas que seja imagem da união entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Também, diante de si, cada família tem como imagem e modelo a família de Nazaré. A Igreja, portanto, não propõe ideais abstratos, mas caminhos de crescimento que respeitam as limitações humanas, apoiados na graça de Deus e inseridos na realidade concreta das famílias.

Sintetiza bem o Papa Francisco o desafio que temos diante de nós para evangelizar as famílias, marcado pelo descrédito do modelo familiar proposto pela Igreja: “Como cristãos, não podemos renunciar a propor o matrimônio, para não contradizer a sensibilidade atual, para estar na moda, ou por sentimentos de inferioridade face ao descalabro moral e humano; estaríamos privando o mundo dos valores que podemos e devemos oferecer. É verdade que não tem sentido limitar-nos a uma denúncia retórica dos males atuais, como se isso pudesse mudar qualquer coisa. De nada serve também querer impor normas pela força da autoridade. É-nos pedido um esforço mais responsável e generoso, que consiste em apresentar as razões e os motivos para se optar pelo matrimônio e a família, de modo que as pessoas estejam melhor preparadas para responder à graça que Deus lhes oferece.” (AL 35)

Por outro lado, a proposta da Igreja às famílias enfrenta diversos obstáculos. Um deles é justamente a apresentação do matrimônio de

forma excessivamente idealizada. O Papa critica, no parágrafo 38, as “construções teológicas ou espirituais excessivamente abstratas”, que se afastam das condições reais das famílias. Quando o ideal cristão é apresentado sem considerar as fragilidades humanas, corre-se o risco de desencorajar, em vez de fortalecer. Além disso, existe o desafio da tensão entre a proposta cristã, com base na unidade e fidelidade, e os valores predominantes no mundo atual. Tais características dificultam a vivência do compromisso, da fidelidade, da unidade e da gratuidade, essenciais ao matrimônio e à vida familiar.

Por isso, a pastoral da Igreja deve articular-se com fidelidade ao projeto de Deus, criatividade e esperança, oferecendo espaços de escuta, formação, celebração e acompanhamento que ajudem as famílias a viverem, de maneira possível e concreta, a beleza do Evangelho.

A Igreja deve assumir como parte de sua missão acompanhar cada pessoa e cada família, especialmente aquelas que vivem situações chamadas “irregulares”. Recorda-se, mais uma vez, o ensinamento do papa Francisco de que a tarefa da Igreja é formar consciências, e não pretender substituí-las (cf. AL 37) Assim, acolher, discernir e integrar torna-se, portanto, caminho pastoral essencial para acompanhar famílias monoparentais, casais em segunda união, uniões civis estáveis, famílias que enfrentam rupturas, abandonos ou crises profundas. A Igreja deve fazer experimentar a misericórdia imerecida, incondicional e gratuita oferecendo acompanhamento personalizado e respeitando a complexidade das histórias humanas, em especial no que diz respeito às uniões homoafetivas. Essa atitude pastoral requer discernimento prudente, formação adequada dos agentes e uma postura constante de acolhimento, escuta e respeito, sem negar o projeto de Deus para a família, conforme expresso no Evangelho.



#### **4. Objetivos Eleitos para a Pastoral com as Famílias**

Considerando todo esse percurso de análise e discernimento, foram eleitos três objetivos pastorais fundamentais para orientar o trabalho com as famílias na Diocese.

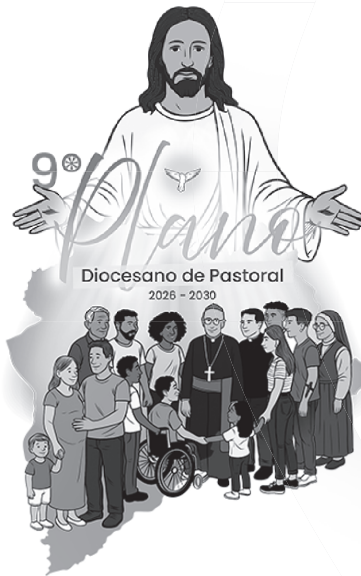
O primeiro é promover a integração entre pastorais e setores, especialmente Catequese, Setor Vida e Família e Pastoral Pré-Matrimonial, a fim de garantir um acompanhamento contínuo das famílias em todas as etapas de sua vida.

O segundo é criar uma cultura diocesana de evangelização familiar permanente, com setorização ativa, mapeamento das famílias, visitas regulares e metodologias adaptadas à diversidade das configurações familiares. Trata-se de desenvolver uma mentalidade missionária que alcance cada lar.

O terceiro objetivo é fortalecer a presença e atuação da Pastoral Familiar em todas as paróquias, garantindo sua implantação onde ainda não existe e promovendo seu crescimento onde já atua, mediante formação, acompanhamento e espiritualidade.



## DIOCESE DE SANTO ANDRÉ



# PRIORIDADES: OBJETIVOS E AÇÕES





# PASTORAL DE CONJUNTO



## **OBJETIVO 1 - FORTALECER A ORGANIZAÇÃO E A INTEGRAÇÃO PASTORAL, ARTICULANDO CONSELHOS, PASTORAIS E MOVIMENTOS POR MEIO DE PLANEJAMENTO CONJUNTO, REUNIÕES PERIÓDICAS, COMUNICAÇÃO EFICAZ E AÇÕES INTEGRADAS.**

### **Ações para desenvolver esse objetivo:**

#### **1 - Articulação de atividades conjuntas entre pastorais, de forma a vencer o individualismo.**

##### **Passo a passo:**

- Promoção de iniciativas que envolvam várias pastorais (feiras pastorais, quermesses, eventos sociais, momentos de espiritualidade e convivência, tais como retiros, terços, novenas, peregrinações).
- Promoção de momentos fraternos que favoreçam a aproximação dos membros de pastoral e fortaleçam o sentimento de pertença.
- Apresentação do trabalho das pastorais nas missas, reuniões do Conselho Paroquial de Pastoral - CPP e eventos comunitários.
- Incentivo à cooperação entre as pastorais, nos níveis diocesano, forâneo e paroquial.
- Divulgação do trabalho das pastorais feito pela Pastoral da Comunicação - PASCOM.
- Criação de comissões e áreas de pastorais por afinidades (litúrgicas, catequéticas, sociais, oracionais e outras).

#### **2 - Planejamento conjunto e calendário conciliado**

##### **Passo a passo:**

- Planejamento e calendário anual elaborado em conjunto, por meio de Assembleias paroquiais, a fim de integrar as pastorais e fortalecer os laços.
- Calendários paroquiais e forâneos conciliados com o diocesano.



- Publicação de calendários anuais nos níveis diocesanos, forâneos e paroquiais.
- Implantação de calendário on-line compartilhado com quem compete em cada instância pastoral.
- Revisão trimestral do calendário anual para adaptações necessárias.

**OBJETIVO 2 : CONSOLIDAR A SINODALIDADE E A COMUNHÃO ECLESIAL EM TODOS OS NÍVEIS (PARÓQUIA, FORANIA E DIOCESE), PROMOVENDO A ESCUTA MÚTUA, O TRABALHO EM UNIDADE E A CORRESPONSABILIDADE ENTRE CLERO E LEIGOS.**

**Ações para desenvolver esse objetivo:**

### **1- Implantação e fortalecimento de práticas sinodais permanentes**

**Passo a passo:**

- Disseminação e prática da conversação no Espírito, como método de discernimento e decisão nas reuniões pastorais.
- Promoção de uma cultura sinodal nas comunidades, com formação integral e permanente.
- Instituição de práticas permanentes de escuta e partilha com todos os fiéis
- Promoção de encontros periódicos entre clero e leigos para avaliação conjunta.

### **2 - Fortalecimento da corresponsabilidade entre agentes e coordenações**

**Passo a passo:**

- Conscientização da comunidade sobre a importância da participação ativa na vida pastoral.
- Promoção de momentos de escuta e diálogo entre coordenação e agentes de pastoral.

- Incentivo à tomada compartilhada de decisões pastorais, evitando a centralização.
- Renovação pastoral estimulando trocas de agentes.
- Definição de períodos de função para coordenações em todos os níveis.
- Convite a novos membros para compor as pastorais e as coordenações, de acordo com a competência de cada liderança.
- Implantação de períodos de transição para funções de coordenação, de forma que o sucessor possa ser preparado.

### **3 - Fortalecimento da unidade dos Conselhos**

#### **Passo a passo:**

- Valorização da atuação do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), Conselho Forâneo de Pastoral (CFP) e Conselho Diocesano de Pastoral (CDP), por meio de diálogo integrado.
- Integração de decisões tomadas entre conselhos pastorais e coordenações.
- Garantia da comunicação entre membros dos conselhos e os agentes de pastorais, bem como entre os conselhos diocesano, forâneo e paroquial.
- Cabe ao CDP, CFP e CPP a preocupação constante com o processo formativo de lideranças.

**OBJETIVO 3: APRIMORAR A FORMAÇÃO DAS LIDERANÇAS E AGENTES DE PASTORAL, COM PROCESSOS FORMATIVOS CONTÍNUOS, ASSESSORIAS QUALIFICADAS, ESPIRITUALIDADE SÓLIDA E CONSCIÊNCIA DO SERVIÇO ECLESIAL.**

#### **Ações para desenvolver esse objetivo:**

**1 - Oferecimento de formação contínua, assessorias qualificadas e sólida base espiritual para as lideranças**



### **Passo a passo:**

- Formações planejadas para lideranças nos âmbitos paroquial, forâneo, diocesano com assessores capacitados.
- Criação ou fortalecimento de comissões responsáveis pela formação.
- Fortalecimento e aplicação nas foranias do Curso para Liderança promovido pela Escola Diocesana de Formação.
- Formação de liderança para os membros do clero, os religiosos, as religiosas e os seminaristas.
- Formação sistematizada sobre o sentido teológico-pastoral da Pastoral de Conjunto.
- Identificação das lacunas na formação dos agentes pastorais.
- Possibilidades para que todos os agentes pastorais participem de formação qualificada.
- Inclusão de breves momentos formativos de maneira criativa nas reuniões pastorais.

## **2 - Comunicação e materiais formativos – Informação e formação democratizadas**

### **Passo a passo:**

- Produção de vídeos para apresentar o trabalho das pastorais.
- Produção de subsídios diocesanos sobre Sinodalidade e Pastoral de Conjunto.
- Criação de conteúdos para formações por eixos temático e definição de formadores.
- Distribuição e divulgação de subsídios e materiais formativos nas reuniões e nas mídias sociais.



# JUVENTUDES



**OBJETIVO 1 - FORTALECER O PROTAGONISMO JUVENIL NA VIDA E MISSÃO DA IGREJA, GARANTINDO ESPAÇOS DE ESCUTA, FORMAÇÃO, USO DA CRIATIVIDADE E INSERÇÃO REAL DOS JOVENS NAS PASTORAIS, CONSELHOS E ASSEMBLEIAS ECLESIAIS.**

**Ações para desenvolver esse objetivo:**

**1 - Articulação de atividades conjuntas entre pastorais, de forma a vencer o individualismo.**

**Passo a passo:**

- Realização de assembleias das juventudes nas paróquias, foranias e diocese.
- As assembleias devem contar com a participação de todas as juventudes e demais pastorais e movimentos que trabalham com elas, de forma a levar em conta a diversidade e pluralidade de identidades juvenis.
- A organização destas assembleias das juventudes deve ficar sob a responsabilidade dos Conselhos Paroquiais de Pastoral - CPPs, Conselhos Forâneos de Pastoral - CFPs, Conselho Diocesano de Pastoral - CDP e Setor Juventude.
- Para momentos de escuta, utilizar o método da Conversação no Espírito, Rodas de Conversa e/ou aplicar formulários de pesquisa online, a fim de identificar potencialidades, fragilidades e proposições.
- O objetivo das Assembleias das Juventudes é a deliberação de objetivos e ações concretas, em comunhão com o 9º Plano Diocesano de Pastoral e as orientações diocesanas, forâneas e paroquiais.
- Os resultados, após compilados e analisados, devem orientar o Plano do Setor Juventude nos diferentes níveis.
- Criação de Diretório Diocesano das Juventudes a partir dessa escuta, sob orientação da Coordenação Diocesana de Pastoral.
- Após um período de execução do plano, realizar novo momento de avaliação e planejamento de trabalho com as juventudes.



## **2 - Inserção dos jovens nos Conselhos Pastorais**

### **Passo a passo:**

- Definição dos jovens que serão representantes nos Conselhos, formando-os a partir dos Estatutos.
- Favorecer a participação dos jovens nas coordenações pastorais e nos Conselhos Pastorais e de Assuntos Econômicos.
- Garantir que haja representatividade de ao menos um jovem nos Conselhos Pastorais.

## **3 - Participação dos jovens nas pastorais**

### **Passo a passo:**

- Incentivo à participação das juventudes em todas as pastorais, sobretudo as pastorais sociais.
- Garantia de espaço à criatividade e autonomia pastoral dos jovens.

## **4 - Catequese permanente**

### **Passo a passo:**

- Promoção de catequese permanente com os jovens, por meio de encontros querigmáticos, além da Iniciação à Vida Cristã.
- Articulação da Catequese com Jovens (Crisma) com o Setor Juventude.
- Inclusão de jovens como catequistas num itinerário de aprendizagem conforme Diretório Diocesano de Catequese.



## 5 - Pastoral Juvenil e Pastoral Universitária

### Passo a passo:

- Criação e fortalecimento da Pastoral Juvenil (Setor Juventude) nas paróquias, foranias e diocese.
- Fortalecimento da Pastoral Universitária na diocese.
- Integração entre a Pastoral Juvenil (Setor Juventude) e a Pastoral Universitária nas paróquias, foranias e diocese.

## 6 - Formação integral da juventude e agentes de pastorais

### Passo a passo:

- Encontros formativos com linguagem jovem.
- Criação de cursos de evangelização com juventudes, em comunhão com a Escola Diocesana de Formação.
- Temas sugeridos para formação: Evangelho; Igreja e Missão; Vida e Vocação Cristã; Doutrina Social; Lideranças Juvenis; Espiritualidade e temas indicados pelos jovens nas assembleias juvenis.
- Elaboração de material diocesano para encontros paroquiais com jovens.
- Formação integral (dimensões humano-afetiva, social, espiritual, comunitária/pastoral e intelectual) permanente com os jovens.
- Formação de lideranças juvenis para que sejam capazes de formar integralmente outros jovens.
- Formação permanente de lideranças e agentes de pastorais para acolher os jovens e cultivar responsabilidade compartilhada.



## **OBJETIVO 2 — PROMOVER A INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA ENTRE AS GERAÇÕES, ENTRE JUVENTUDES E PASTORAIS, E ENTRE OS DIVERSOS GRUPOS, MOVIMENTOS E SETORES QUE ATUAM COM JOVENS.**

### **Ações para desenvolver esse objetivo:**

#### **1 - Integração entre as pastorais que trabalham com a juventude**

##### **Passo a passo:**

- Articulação das juventudes por meio do Setor Juventude, integrando as pastorais juvenis (como Infância e Adolescência Missionária - IAM, Grupos de Jovens, Pastoral Universitária, Catequese com Jovens, Serviço de Animação Vocacional - SAV, entre outros), criando ambientes saudáveis de encontro, diálogo e crescimento mútuo.
- Acompanhamento efetivo aos jovens por meio de assessores preparados (ministros ordenados, religiosos e religiosas, seminaristas, leigos e leigas jovens ou adultos).
- Organização de eventos paroquiais, forâneos e diocesanos que possibilitem a integração entre as juventudes.

#### **2 - Integração entre as gerações**

##### **Passo a passo:**

- Trabalho de forma transversal com temas ligados ao acolhimento, pertencimento e à convivência comunitária de forma a melhorar a abordagem entre as gerações.
- Atividades culturais, formativas e recreativas para o entrosamento entre juventudes, adultos e idosos.

#### **3 - Integração dos jovens com as pastorais**

##### **Passo a passo:**

- Promover momentos de diálogo mútuo entre expressões juvenis (Grupos de Jovens, Catequese com Jovens, Cerimoniários etc.) e as demais pastorais.
- Convite pessoal aos jovens para se inserirem nas pastorais.
- Promover a participação dos jovens nas feiras e eventos pastorais, como o Festival Bíblico-Catequético, Festival Vocacional, Simpósio da Família, entre outros.
- Criar oportunidades para que os jovens conheçam e acolham os diversos carismas existentes na Igreja.
- Envolver os jovens em ampla participação no planejamento, execução e avaliação de ações pastorais que caracteristicamente não contam com a presença de jovens (como pastorais sociais, pastoral do dízimo, quermesses, visitas a idosos e enfermos, entre outros)

**OBJETIVO 3 — CRIAR AMBIENTES DE EVANGELIZAÇÃO SIGNIFICATIVOS E ATRATIVOS, COM LINGUAGEM JOVEM, EVENTOS CULTURAIS, ESPORTIVOS, MUSICAIS E MISSIONÁRIOS, FORTALECENDO O SENTIMENTO DE PERTENÇA E A VIVÊNCIA DA FÉ.**

***Ações para desenvolver esse objetivo***

***1 - Eventos culturais, esportivos e pastorais***

**Passo a passo:**

- Consulta aos jovens para definição dos projetos e eventos culturais, esportivos e comunitários/pastorais.
- Encaminhamento dos projetos junto aos Conselhos Pastorais, a fim de viabilizar espaços, recursos, e inserir nos calendários.
- Pensar em diversificar os ambientes de evangelização, tanto internos quanto externos da igreja.
- Garantia de momentos oracionais e formativos nos eventos.
- Além dos projetos e eventos definidos após a consulta aos jovens, sugerem-se também:



- Eventos pastorais: retiros paroquiais e forâneos, procissão com Jesus Eucarístico, bate-papo intergeracional, visitas a outras paróquias para gerar comunhão e encontros que valorizem a história e realidade das comunidades e pastorais para fortalecer o sentimento de pertença.

- Eventos missionários (em conjunto com o Setor Juventude e Conselho Missionário Diocesano - COMIDI): Jornada missionária das juventudes, semana de missão em férias, visitas missionárias e atividades comunitárias.

- Eventos esportivos e culturais: Noites de cinema, cine-fóruns, eventos eletrônicos, luaus, gincanas, festival de dança e música, visitas turísticas, passeios culturais.

## **2 - Liturgias e espiritualidade com os jovens**

### **Passo a passo:**

- Organização de missas, momentos litúrgicos e espiritualidades que correspondam ao carisma/perfil do jovem.
- Considerar horários e formatos específicos que atendam às necessidades dos jovens. (como, por exemplo, levar em conta as rotinas de trabalhos e estudos dos jovens).
- Formação litúrgica e espiritual para as juventudes.
- Organização de equipes de liturgia juvenis.



# FAMÍLIA



**OBJETIVO 1 - PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE AS PASTORAIS E SETORES, ESPECIALMENTE CATEQUESE, SETOR VIDA E FAMÍLIA E PASTORAL PRÉ-MATRIMONIAL, PARA UM ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DAS FAMÍLIAS EM TODAS AS ETAPAS DA VIDA.**

**Ações para desenvolver esse objetivo:**

**1 - Integração e acompanhamento das famílias**

**Passo a passo:**

- Reorganização das pastorais que já atuam com famílias e articulação formal entre elas.
- Organização de eventos e retiros que favoreçam a integração entre as famílias, com participação dos agentes de pastorais.
- Proximidade entre os catequistas de Iniciação à Vida Cristã e as famílias dos catequizandos.
- Visitas domiciliares após a celebração dos sacramentos de Iniciação à Vida Cristã e do Matrimônio para acolher, acompanhar e integrar as famílias.
- Estabelecimento de metodologia diocesana para Catequese com noivos.
- Organização de calendário diocesano, forâneo e paroquial com atividades destinadas às famílias.
- Implantação ou reestruturação de iniciativas concretas de evangelização com famílias (Setor Vida e Família). Cabe ao pároco e ao Conselho Paroquial de Pastoral - CPP o modo de realizar esta implantação ou reestruturação.



## **OBJETIVO 2 — CRIAR UMA CULTURA DE EVANGELIZAÇÃO FAMILIAR PERMANENTE, COM SETORIZAÇÃO ATIVA, MAPEAMENTO DAS FAMÍLIAS E METODOLOGIAS ADAPTADAS À DIVERSIDADE FAMILIAR.**

### **Ações para desenvolver esse objetivo:**

#### **1 - Articulação do Setor Família e os Conselhos Missionários: Criar cultura de evangelização familiar permanente**

##### **Passo a passo:**

- Acompanhamento das famílias em suas casas, formando pequenos grupos, principalmente através da implantação ou fortalecimento da setorização paroquial.
- Promoção de uma autêntica pastoral de conjunto entre o Setor Família e os Conselhos Missionários para organizar, orientar e encaminhar as ações previstas.
- Preparação de lideranças missionárias responsáveis pelo mapeamento e acompanhamento das famílias.
- Elaboração de metodologia de censo das famílias, envolvendo Conselhos Missionários, Setor Vida e Família, Comissão de Animação Bíblico-catequética e pastorais sociais (Vicariato para a Caridade Social).
- Realização de mapeamento das famílias e promoção de uma busca ativa, a fim de elaborar um diagnóstico das diferentes realidades familiares.

#### **2 - Implementação de práticas permanentes de acolhida que respeitem a realidade e diversidade das famílias**

##### **Passo a passo:**

- Realização de visitas missionárias para escutar as necessidades das famílias, com atenção especial às diversidades familiares.
- Organização de visitas regulares a afastados, enlutados e enfermos.
- Celebrações litúrgicas (celebrações da eucaristia, da palavra e da

bênção) nas casas, quando oportuno.

- A Comissão Teológica Diocesana elaborará subsídios diocesanos de espiritualidade para uso nas casas.
- Favorecer o uso dos subsídios nacionais da Semana da Família e Semana do Nascituro.
- Agenda de visitas periódicas dos padres e diáconos às famílias.

### **3 - Formação e diversidade**

#### **Passo a passo:**

- Apresentar a fundamentação bíblica sobre a família cristã, baseada na unidade e fidelidade entre homem e mulher.
- Elaboração de cursos sobre acompanhamento e discernimento familiar na Escola Diocesana de Formação, com metodologias próprias, abrangendo as diversas realidades familiares.
- Formação para líderes, catequistas e agentes de pastorais em dimensões humano afetiva, espiritual e pastoral, em vistas ao acompanhamento das diversas realidades familiares.

**OBJETIVO 3 — FORTALECER A PRESENÇA E ATUAÇÃO DA PASTORAL FAMILIAR EM TODAS AS PARÓQUIAS DA DIOCESE, ASSEGURANDO SUA IMPLANTAÇÃO ONDE AINDA NÃO EXISTE E SEU AMADURECIMENTO ONDE JÁ ATUA.**

#### **Ações para desenvolver esse objetivo:**

**1 - Implantação, reestruturação e fortalecimento da Pastoral Familiar, abrangendo o Setor Pré-Matrimonial, o Pós-Matrimonial e os Casos Especiais.**

#### **Passo a passo:**

- Realização de levantamento da situação da Pastoral Familiar nas paróquias.

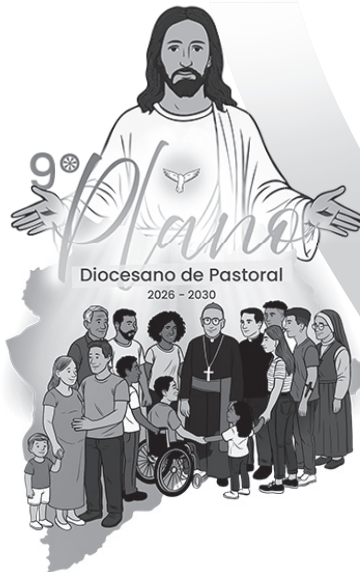


- Criação de estrutura forânea da Pastoral Familiar, com representantes paroquiais.
- Elaboração de plano de ação forâneo para implantação, apoio e acompanhamento da Pastoral Familiar nas paróquias.
- Elaboração e promoção de formação específica para membros baseada em subsídios e estatutos da Pastoral Familiar Nacional.
- Implementação dos três setores da Pastoral Familiar nas paróquias.
- Conscientização dos fiéis sobre o que é e como atua a Pastoral Familiar.



DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

# ACOLHENDO E COLOCANDO EM PRÁTICA O





Queridos diocesanos e diocesanas, após a leitura atenta e o aprofundamento deste texto, é chegada a hora de colocarmos em prática todas as indicações aqui elaboradas a partir do longo processo percorrido em 2025.

Este documento é fruto de muita seriedade e comprometimento das lideranças pastorais de nossas paróquias, foranias e organismos pastorais diocesanos, que em comunhão e à luz da força do Espírito Santo identificaram como prioridades fundamentais para os próximos 5 anos estes trabalhos que devem ser desenvolvidos numa dinâmica de Pastoral de Conjunto, junto às Juventudes e às Famílias de nossa Diocese.

Deixo aqui o convite para que cada força evangelizadora, cada grupo pastoral, cada comunidade paroquial possa ler e aprofundar este texto com seus membros e agentes.

As indicações de ações aqui apresentadas não são uma “camisa de força” para engessar a ação pastoral, mas ao contrário, são pistas que buscam facilitar a fase inicial de implantação do 9º Plano. Sempre o Espírito Santo impulsionará novas iniciativas, novas ideias e novas maneiras de colocarmos em prática tudo que aqui foi refletido.

Algumas ações podem ser realizadas de modo imediato, outras exigem maior amadurecimento, outras ainda precisarão ser desenvolvidas a longo prazo, exigindo talvez mais tempo do que o previsto. Pensando assim, neste Plano de Pastoral evitamos colocar datas e prazos para a execução das ações. Isso não significa que não haja urgência em começar a tirar as iniciativas do papel, mas dá maior liberdade para que cada pastoral, movimento, paróquia possa caminhar no seu ritmo, sem perder de vista a importância de viabilizar o Plano com empenho, fidelidade e amor à nossa Igreja Diocesana.



Propomos ainda que após um período médio de 2 ou 3 anos de vigência, possamos fazer uma avaliação geral das ações em nível forâneo e diocesano, repropondo algumas ações a partir dos desafios, que, porventura, venham a surgir ao longo dos próximos anos em torno destas prioridades que norteiam nosso Plano. Esta iniciativa pode se concretizar por meio de pequenas assembleias nos próprios Conselhos Forâneos e Diocesano, que não irão criar novas prioridades, mas apenas avaliar e enfatizar algumas ações que estejam com maior dificuldade em sua implantação. Este momento será orientado em tempo oportuno por meio da Coordenação Diocesana de Pastoral.

Enfim queridos irmãos e irmãs em Cristo Jesus, pela graça sacramental do Batismo, agradeço imensamente a participação efetiva de todos na fase de Elaboração deste 9º Plano, acolho todos os que estão chegando nesta nova fase de implantação e desde já contamos com aqueles que o Senhor da messe irá chamar para se juntar a nós nos trabalhos evangelizadores nos próximos anos. Abrem-se a partir de agora 5 anos de muitos esforços comunitários e abertura à graça divina, a fim de que nossa Igreja Local seja capaz de se consolidar como uma Igreja verdadeiramente Sinodal, dedicada e empenhada na articulação pastoral em conjunto, fortalecendo o protagonismo e o diálogo com as juventudes e acompanhando integralmente todas as famílias de nossa Diocese.

Que Santo André Apóstolo e Nossa Senhora do Carmo intercedam por nós e nos concedam coragem e ardor missionário!

**Pe. Everton Gonçalves Costa**  
Vigário Episcopal para a Pastoral  
Coordenador Diocesano de Pastoral



[www.diocesesa.org.br](http://www.diocesesa.org.br) | 11 4469-2077 | [contato@diocesesa.org.br](mailto:contato@diocesesa.org.br)  
Praça do Carmo, 36, Centro - Santo André/SP